



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAPÁ.
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SAYONARA DA SILVA GONÇALVES

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTOS SOCIAL: O processo de ensino
aprendizagem aos alunos da educação especial em tempos de pandemia na Escola Estadual
Joaquim Caetano da Silva.

SAYONARA DA SILVA GONÇALVES

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTOS SOCIAL: O processo de ensino aprendizagem aos alunos da educação especial em tempos de pandemia na Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia -EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Profa. Me. Roseléia Ferreira Prestes.

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- G635e Gonçalves, Sayonara da Silva
 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTOS SOCIAL: O processo de ensino aprendizagem aos alunos da educação especial em tempos de pandemia na Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva / Sayonara da Silva Gonçalves - Macapá, 2022.
 26 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Oiapoque, 2022.
- Orientadora: Me. Roselía Ferreira Prestes.
1. Educação Especial. 2. Isolamento social. 3. Escola Joaquim Caetano da Silva. I. Prestes, Me. Roselía Ferreira, orient. II. Título.

SAYONARA DA SILVA GONÇALVES

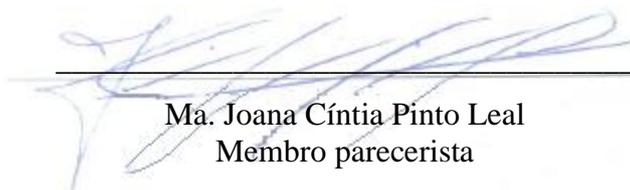
EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: O processo de ensino aprendizagem aos alunos da educação especial em tempos de pandemia na Escola Estadual Joaquim Caetano Da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia -EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Profa. Me. Roseléia Ferreira Prestes.

BANCA EXAMIADORA



Prof. Ma. Roseléia Ferreira Prestes
Orientadora



Ma. Joana Cíntia Pinto Leal
Membro parecerista



Esp. Maria Bernadete de Menezes
Membro parecerista

Apresentado em: 11/04/2022

Nota: 90

Pelo carinho, afeto, dedicação e cuidado que meus pais me deram durante toda a minha existência, dedico esta monografia a eles. Com muita gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus por toda força.

Aos meus pais por sempre me apoiarem nessa jornada.

A minhas professoras Bernadete Menezes e Lenilsa por nunca desistirem de mim.

A minha orientadora: Rosiléia por me ajudar na orientação do meu TCC.

Aos professores pela disponibilidade e paciência durante todo o curso, principalmente nos apoiando em desbravar o curso de licenciatura em pedagogia.

“Defender com seriedade, rigorosamente, mas também apaixonadamente, uma tese, uma posição, uma preferência, estimulando e respeitando, ao mesmo tempo, ao discurso contrário, é a melhor forma de ensinar, de um lado, o direito de termos o dever de “brigar” por nossas ideias, por nossos sonhos e não apenas de aprender a sintaxe do verbo haver, do outro, o respeito mútuo.”

(FREIRE, 2002:78)

RESUMO

Com a chegada do novo coronavírus, o contexto social mudou totalmente, visto que a propagação se deu pelo contato pessoal, desse modo medidas drásticas tiveram que ser tomadas. No cenário educacional não foi diferente, decisões foram tomadas para o bem comum e com isso a educação especial sofreu sérias consequências advindas do isolamento social e educação remota, meio pelo qual o ensino pode ser mantido. Diante do exposto a educação especial foi o mais afetado com essas mudanças e o profissional da educação enfrentou desafios ainda mais fortes diante o fato do educando da educação especial necessitar de um atendimento mais específico e individual com isso, o apoio da família foi de grande relevância neste processo. A presente pesquisa trata destas dificuldades e desafios enfrentados pelos profissionais da educação. A pesquisa foi realizada na Escola Joaquim Caetano da Silva, onde foi possível fazer uma análise de como a escola precisou se reinventar para que os alunos, mesmo em casa, no isolamento social, pudessem ser garantidos o ano letivo. Observou-se nesta pesquisa que se faz necessário que haja um olhar voltado as necessidades dos educandos da educação especial.

Palavras-Chave: educação especial; pandemia.

ABSTRACT

With the arrival of the new corona virus the social context totally changed, whereas the spread was made by personal contact, thereby drastic measures had to be taken. In the educational scenario it was no different, decisions were made for the common good and with this special education suffered serious consequences from social isolation and remote education. means by which teaching can be maintained. Given the above, special education was the most affected with these changes and the education professional faced even stronger challenges in view of the fact that the special education student needed a more specific and individual care with this, the support of the family was of great relevance in this process. This research deals with these difficulties and challenges faced by education professionals. The research was carried out at the Joaquim Caetano da Silva School where it was possible to make an analysis of how the school needed to reinvent itself so that students even at home.

Keywords: special education; pandemic.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CAPITULOS TEÓRICOS	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O advento da pandemia escancarou diversos problemas já existentes no processo de ensino que ameaça fortemente a continuidade do processo quando as escolas voltarem a abrir e a receber os alunos e professores. O novo coronavírus trouxe mudanças na educação dos alunos especial das escolas municipais de Oiapoque, assim com mudanças de rotina, em suas vidas e na vida dos pais, irão novamente se transformar. Se foi difícil de repente estarem todos em casa, mudar a rotina novamente, e se ausentar da segurança que o lar representa, pode também gerar alguns impactos. Principalmente aos menores, todo um período de readaptação à escola e de afastamento dos pais terá que ser feito novamente.

Assim sendo este trabalho buscara investigar como os professores do AEE estão trabalhando com os alunos, tendo como objetivo compreender quais foram às estratégias propostas pelas escolas referentes ao processo de ensino aprendizagem, dos alunos da educação especial, em tempos de pandemia de algumas escolas municipais de Oiapoque. Entretanto, ressalva-se que a escola precisa ser igualitária ter sua função pautada no desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, através da aprendizagem dos conteúdos entendidos como conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores esse conjunto de noção precisa se trabalhado de maneira contextualizada possibilitando ao aluno o aumento de suas capacidades, o que por sua vez favorece a construção de cidadãos mais participativos no meio em que vivem pensar, sentir e agir, estabelecidas em sua cultura e proporcionadas pelo ambiente escolar como um todo.

A Política Nacional na Perspectiva da Inclusão Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), em seu inciso III Artigo 4º, estabelece o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes, público-alvo da educação especial, oferecendo complementação ou suplementação para a formação destes, com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Ressaltar-se, que a educação especial perpassa os diversos níveis de escolarização tornar-se imprescindível à parceria família e escola, a fim de que as estratégias pedagógicas e de acessibilidade possam ser adotadas em todos os ambientes de aprendizagem do estudante. Proposta Educacional para a Classe Especial segundo, o Art. 58, § 2º da LDBEN 9394/96, “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”.

Assim a resolução nº 02/2014 – CME, art.14, cabe também às escolas de ensino regular a presente resolução, prever e organizar classes especiais, dentro do seu próprio contexto, para

atender, em caráter extraordinário e transitório, os estudantes que, por apresentarem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou condições de comunicação e sinalização diferentes dos demais, necessitam de um acompanhamento diferenciado. De fato sendo a educação direito de todos e dever do estado. No Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O novo coronavírus trouxe varias mudanças para a sociedade fechando shopping, lojas, praias, entre outros. Assim como escolas de muitos países, algumas adotando aulas remotas e/ou educação à distância. Com isso, grupos que já apresentavam graus de vulnerabilidade, como o caso dos alunos e alunas com deficiência, ficam ainda mais cerceados do direito à educação escolar, principalmente na realidade brasileira.

Para desenvolver esse estudo serão utilizados vários teóricos como. Brasil (1988), Cunha (2020), Kirchner (2020), Grandisoli (2020) entre outros. Este também tem embasamento nas seguintes legislações que asseguram o direito a educação de crianças no AEE: Constituição Federal de 1988, a lei de Bases e Diretrizes da Educação do Brasil, LDBEN 9394/96, a lei nº 11.274/06, Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), A Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013 e a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 20 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017).

Para tanto, esta pesquisa é justificável e de suma relevância, pois diante dos inúmeros avanços em torno da educação principalmente no período, mas critico da pandemia onde professores precisaram unir-se com pais para continuar o ensino das crianças do AEE mesmo em casa, ou seja, cada professor buscou estratégia, inovou o seu modo de auxiliar os pais para ajudar as crianças nas atividades escolares.

2 CAPÍTULOS TEÓRICOS

Com o advento do coronavírus e por determinação de Decreto Estadual e Municipal, as aulas nas escolas de ensino tiveram que ser suspensas no modo presencial ainda no mês de março. Em regime de urgência e com extrema competência e pioneirismo, a SEED organizou um conjunto de ações para tornar viável a execução das aulas não presenciais na rede a partir de ferramentas tecnológicas. Ou seja, essas aulas remotas contar com momentos de estimulação, ludicidade e acolhimento em casa do aluno. Segundo Mantoan (2003, p. 97):

A educação inclusiva deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender as dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e com um meio de assegurar que os alunos, que apresentam alguma deficiência, tenham os mesmos direitos que os outros, ou seja, os mesmos direitos dos seus colegas escolarizados em uma escola regular. (Mantoan 2003, p. 97)

A educação inclusiva possibilita aos alunos especiais o direito de receber educação, diferenciada, junto às crianças que não apresentam deficiências, com isso, promovendo a socialização plena do indivíduo.

Refirmando que a pessoa com deficiência tem os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras pessoas e estes direitos, inclusive o direito de não serem submetidas à discriminação com base na deficiência. Ou seja, a educação tem efeitos benéficos para todos os estudantes, não apenas para as crianças especiais, pois promove ganhos em competências sociais e emocionais de todos, favorecendo o desenvolvimento integral de cada um.

O processo de ensino dos alunos da educação especial em tempos de isolamento social, passou por várias mudanças, tanto na metodologia como nas estratégias. Que passaram a ser predominantemente remota, uma vez que o discente precisou adaptar-se às aulas *online* o docente necessitou também preparar atividades voltadas para as crianças com necessidade especiais.

Assim enfatiza-se que não é e não foi tarefa fácil, devido o despreparo social, governamental e sanitário de lidar com o novo coronavírus, os desafios emocionais causados por um vírus que devastou famílias inteiras do Brasil e do mundo, comprometendo, também, o sistema de ensino. Enfim as escolas precisaram fechar para garantir o bem estar e a saúde de todos, entretanto, ambos (corpo docente e discentes) não sabiam por onde começar. Que métodos poderiam continuar sendo aproveitados pelas crianças de modo a distância, e que compreendesse as necessidades dos alunos sem exclusão de qualquer destes, pois as escolas são compostas por diversos tipos de alunos com realidades diferentes, tornou-se desafiador, em um

contexto de distanciamento social que obrigou educadores a criar meios remotos para que seus alunos prosseguissem com a sua aprendizagem.

Conforme Kirchner (2020) a pandemia causada pelos altos índices de contaminação por Covid 19 colocou o país frente ao desafio de pensar a escola fora da sala de aula, uma vez que esse ambiente sempre possibilitou o estabelecimento de vínculos e de mediações de conhecimentos, com o distanciamento social, o espaço delimitado para essa função deixou de existir. Sempre se falou sobre a transformação da escola, mas a pandemia obrigou a pensar em novos modelos, redimensionando a sala de aula para novos espaços de formação.

Grandisoli (2020) defende que a pandemia expõe a diversidade das realidades educacionais, sociais e econômicas, que por si só já constitui um desafio mesmo em períodos não emergenciais. O cenário trazido pela pandemia é desafiador e precisa ser compreendido de maneira aprofundada, com a finalidade de gerar novos conhecimentos e mapear possibilidades de ações presentes e futuras.

Nornberg (2011), ao defender a contribuição do ensino à distância para a democratização da educação enfatiza que a afetividade recebe algumas nuances diferentes nessa modalidade, chamando atenção para a construção de uma arquitetura pedagógica capaz de permitir plena utilização. Um aspecto fundamental a ser considerado no processo é a existência de afetividade nas interações dentro do ambiente virtual.

Cunha (2020) defende que se necessita com determinada urgência de uma revisão e adequação do modelo de educação executado atualmente com o uso da tecnologia que permite os novos formatos, pois os mesmos recursos que permitem a continuidade da aprendizagem podem ser utilizados para promover uma trajetória educativa mais assertiva. Identifica-se a necessidade de busca de novos formatos tecnológicos, assim como de uma competente e intensa formação de professores e modelos híbridos de ensino (remoto + presencial) capazes de unir o melhor dos dois mundos tanto para os educadores quanto para os alunos.

A educação remota passou a ser uma preocupação de todos, Gestores, coordenadores, professores e profissionais do atendimento educacional especializado que devem atuar de forma colaborativa para entender que todos os estudantes são responsabilidade de todos na escola para uma educação de qualidade e inclusiva sem limitações.

O objetivo da inclusão é oferecer respostas apropriadas ao amplo espectro de necessidades de aprendizagem tanto em situações formais quanto não formais da educação. A educação inclusiva, mais que um tema marginal que trata sobre como integrar certos alunos no ensino convencional, representa uma perspectiva que deve servir para analisar como transformar os sistemas educacionais e outras situações de aprendizagem, com a finalidade de responder à diversidade dos alunos. O propósito da educação inclusiva é permitir que os professores e os alunos se sintam a vontade diante da diversidade e a percebam não como um problema, mas como um desafio e uma oportunidade para enriquecer as formas de ensinar e aprender¹ (UNESCO, 2005, p. 14.).

Trabalhar a educação de maneira inclusiva em tempo de isolamento social não é uma tarefa fácil uma vez, que mesmo voltando às aulas de maneira híbridas as crianças devem manter o distanciamento, logo o professor deverá montar aulas criativas para todos com necessidade de adaptações para os alunos especiais.

No bojo dessas reflexões sobre inclusão escolar, é essencial que a realidade de nossas escolas, especialmente as públicas, seja conhecida e avaliada sob os valores e princípios que as fundamentam. Condições efetivas para o sucesso do trabalho escolar devem ser avaliadas e asseguradas. Aí está um importante e inevitável papel das universidades trazendo elementos para o aprimoramento do que já se encontra instalado, assim como subsídios para a melhor implantação de novas propostas políticas, administrativo e pedagógico nos vários níveis da administração educacional. (MAZZOTA, 2010, p. 81).

Mesmo trabalhando a inclusão, o ensino híbrido guarda inúmeras diferenças do ensino completamente presencial, uma vez que necessariamente formaliza parte da carga horária estudantil em um espaço distante da escola, ainda que mesmo no formato predominantemente presencial os professores e gestores utilizam tecnologias diversas em suas rotinas.

Conde et al (2020) Na pandemia do novo corona vírus, essa busca incessante por um ensino de qualidade e sistemático, foi intensificada principalmente para os estudantes público-alvo da educação especial, pois mesmo no ensino regular esse público encontra barreiras para chegarem no ápice do desenvolvimento educacional e a com a suspensão das aulas presenciais e a ausência física dos professores, as atividades remotas necessitam da autonomia do aluno, mais do que tudo este aluno deverá ser disciplinado quanto às aulas e as atividades, necessita do acompanhamento da sua família que é fundamental nesse auxílio no cumprimento e realização da aprendizagem, além do mais precisam de suporte tecnológico que atenda às demandas das aulas virtuais para que se conclua o ensino-aprendizado desse aluno.

Segundo Dias e Pinto (2020) apud Conde et al (2020), essas atividades escolares remotas provocaram nos sistemas educacionais de todo Brasil grandes expectativas quanto às ações realizadas pelos professores e seus familiares, pois exigiu de ambas as partes uma imersão na aprendizagem dos alunos. Primeiro ponto a ser considerado é a saúde mental do professor,

que, devido às demandas e às novas exigências, pode ficar exausto e não conseguir ajudar a si e os estudantes, visto que grande parte da classe educacional teve que adaptar-se as novas tecnologias, novas didáticas e de caráter urgente, além da preocupação com o próprio círculo afetivo em meio a tantas fatalidades acometidas pela nova variante da Covid-19.

A respeito das famílias dos alunos, pois nem todos possuem tempo disponível para se dedicarem aos estudos dos seus filhos, com as aulas virtuais, muitas cumprem o horário laboral integral em Home Office, outras precisam trabalhar externamente para garantir a renda mensal, e ainda aqueles que realmente não sabem como auxiliar no ensino dos filhos, e acabam sendo despreparados para fomentar e orientar as atividades escolares, incentivar o aprendizado e completar o ensino, gerando uma sobrecarga emocional e físico-mental tornando a aprendizagem do discente mais difícil e incompleta, pois tendem a ter dificuldade de acessar o material pedagógico online, além disso dispor do conhecimento necessário para trabalhar o conteúdo didático (DIAS, PINTO, 2020, p. 547 apud CONDE et al 2020).

Mediante a ambiguidade social provocada pela pandemia o sistema educacional foi surpreendido pelo decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, que institui a “*Nova Política de Educação Especial: Equitativa, inclusiva e ao longo da vida*” esse decreto apresenta um retrocesso na educação especial por que privilegia a decisão familiar sobre os recursos e serviços do atendimento educacional especializado (AEE), e ainda regulariza a educação desses alunos em espaços não escolares, dessa forma essa política não obriga o estado a ofertar matrículas desses estudantes no ambiente regular de ensino.

Segundo Angelucci (2020) apud Conde et al (2020) o art. 6º desse decreto, as escolas especializadas são organizadas para os sujeitos PAEE que “[...] não se beneficiam, em seu desenvolvimento, quando incluídos em escolas regulares inclusivas e que apresentam demanda por apoios múltiplos e contínuos” isto posto, os familiares tem a opção de escolher uma escola com educação especializada e a regular, mas a segregação, consequência da possível primeira escolha, não é benéfica em nada para o desenvolvimento social, cognitivo e interacional do aluno.

De acordo com Rocha e Vieira (2021) Neste contexto pandêmico são grandes as dificuldades no atendimento ao estudante da educação especial, visto que, eles necessitam de uma educação diferenciada, dentre outras barreiras, o isolamento social dificultou o acesso dos professores para com esses alunos, nesse período as dificuldades tendem a intensificar-se.

Ainda Rocha e Vieira (2021) retoma que a Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta sobre a pessoa com deficiência e o quanto ela será afetada pelo ensino remoto e isolamento social em relação a sua aprendizagem, além do preconceito que elas enfrentam no dia a dia,

elas necessitam enfrentar ainda a falta de tecnologia assistiva, dificuldade de comunicação, novamente os alunos da educação especial foram e são os mais prejudicados nesse contexto.

Rocha e Vieira (2021) afirma que:

O contato com profissionais e professores de maneira online é importantíssimo, mantém o vínculo social com os estudantes da educação especial, fazendo assim com que possam se sentir pertencentes a esse ambiente, não só presencialmente. Os recursos pedagógicos e tecnológicos utilizados no AEE juntamente com os profissionais da educação e também articulados ao trabalho realizado pelo professor da sala de aula, possibilitam planejar e desenvolver atividades para serem enviadas aos estudantes da educação especial, proporcionando um aprendizado significativo. (ROCHA; VIEIRA, 2021, pág.6)

Assim o diálogo entre aluno e professor deve se manter para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira satisfatória, essa conexão favorece o amadurecimento cognitivo, afetivo e intelectual do discente, proporcionando a continuidade da aprendizagem, pois o aluno sentindo que pertence ao ambiente ele automaticamente se sente motivado e interessado em esforçar-se para aprender e evoluir.

Segundo Arruda, (2020) apud Rocha; Vieira (2021) “Graças às tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs), o contexto atual oferece opções e possibilidades opostas às pandemias enfrentadas no contexto passado”. Um ambiente interacional com mais possibilidades tecnológicas, o desafio agora é tornar a aprendizagem consistente e interessante para esses alunos.

A escola como um todo por outro lado, não pensa o aluno apenas como um repositório de informações, mas como um ser que tem necessidades a serem atendidas, a alimentação, com o lockdown, tornou-se a prioridade familiar.

Visto que trabalhar de maneira autônoma e até empregado se fez muito difícil, pais e responsáveis se viam no dilema de como supririam a alimentação de seus filhos, ou como mantê-los estudando se alimentá-los estava cada vez mais complicado. A escola e estado por sua vez se fez presente muitas vezes disponibilizando cestas básicas oriundas da merenda escolar. Pais e professores de acordo com sua realidade acabavam encontrando caminhos e outros meios para chegar um ao outro, e dar os requisitos necessários para que todos acessem a educação.

Falar em educação e fechar os olhos para as necessidades básicas do dia a dia do aluno é negligenciar o real papel da escola na vida social do aluno, que além da intermediação de conhecimentos científicos fomenta a inclusão do indivíduo na sociedade, como a autora expressa: “A escola vai construindo sentidos por muitos caminhos, para aqueles estudantes e

famílias com quem foi possível se fazer presente, também busca ser presença, criar relações sociais, éticas, estéticas e cognitivas, sobretudo criar possibilidades de diálogos.” (SOTERO,2020, pág. 5).

De acordo com Silva; Bins; Rosek (2020) “O público alvo da educação especial está, novamente, invisível nas políticas públicas, decretos e decisões criadas pela Pandemia(…)” pois esses discentes já possuíam limitações antes do isolamento social, e com o afastamento ficou ainda mais difícil conseguir políticas públicas capazes de dar assistência a essas pessoas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem será a qualitativa, Gil (2017) a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas de pesquisa qualitativa. Não requer métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave para análise final da pesquisa. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente

A pesquisa é desenvolvida mediante o uso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos e literários. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL, 2017)

O tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos é a pesquisa bibliográfica e documental e pesquisa de campo. Gil (2008) o primeiro tipo de pesquisa é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e o segundo tipo quando há uma consulta de documentos legais para realizar a pesquisa, como leis, pareceres e outros.

A presente pesquisa será implementada estratégias de investigação e aplicação de questionário, levantamento de materiais bibliográficos e análise dos mesmos. Inicialmente será feito o propósito de investigar a Educação em tempos de isolamento social que sofreu várias mudanças no processo de ensino aprendizagem dos alunos da educação especial em tempos de pandemia das escolas municipais de Oiapoque.

O instrumento utilizado para coletar os dados junto aos docentes e discentes FOI um questionário com perguntas abertas, possibilitando aos participantes expressar suas opiniões pessoais em relação ao tema.

Como etapa da pesquisa, primeiro será realizada um levantamento bibliográfico dos teóricos que abordam a Educação em tempos de isolamento social que sofreu várias mudanças no processo de ensino aprendizagem dos alunos da educação especial em tempos de pandemia.

No segundo momento será feita aplicação de um questionário para o professor da educação especial da Escola Estadual Joaquim Caetano Da Silva no município de Oiapoque, com intuito de saber: Quantos professores têm atuado no ensino especial? Quantos alunos? Qual a necessidade especial do aluno matriculado na escola? Que tipo de acompanhamento esse aluno precisa pra continuar estudando mesmo no período de isolamento social? Quais são as principais dificuldades encontradas para trabalhar com esse aluno especial? Qual foi o plano de apoio que escolar criou para dar suporte para o professor e aluno da educação especial no

período de isolamento social.

No terceiro momento será feita análise de dados, com interpretação e descrição da resposta fornecida pelo professor, para maior veracidade das informações a discussão dos dados será fundamentada com autores que compõem o embasamento desse trabalho.

Vale ressaltar que o público alvo da pesquisa será professor da educação especial da escola município de Oiapoque e alunos com necessidade especial matriculada na referida escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta conjuntura fica explícito o questionário do processo de aprendizagem em tempo de pandemia no atendimento educacional diante da prática docente, direcionando se a uma adaptação para facilitar o processo de aprendizagem na prática docente.

Em relação à primeira pergunta, que abordava sobre a quantidade de profissionais que atuam no ensino especial e quantos alunos estão matriculados na escola, pode-se constatar que a escola possui três docentes especialistas na área, e eles já possuem experiência de trabalho com alunos especiais, sendo que são 11 alunos com necessidades especiais matriculados na escola toda. De acordo com Levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) demonstra como, em uma década (2003-2013) de investimento em práticas inclusivas, as matrículas de jovens com deficiência no Ensino Médio aumentaram quase 88%. Já no Ensino Superior, o aumento ficou pouco acima dos 83%. Nos últimos anos, esse aumento se manteve: em 2020, o número de matrículas de estudantes com deficiência chegou a 1,3 milhão, um aumento de 34,7% em relação a 2016. Além disso, entre os estudantes de 4 a 17 anos, observa-se que o percentual de matrículas em turmas e escolas inclusivas continuou aumentando gradativamente, passando de 89,5%, em 2016, para 93,3%, em 2020. (Instituto Unibanco 2021 p.02)

Em relação às deficiências que a escola atende, que estão matriculados, Os docentes A e B explicitaram a seguinte informação: “Alunos com um certo grau de Autismo, deficiência visual e intelectual, paralisia cerebral, TDAH com características de altas habilidades, síndrome de Down e deficiência física.” Observa-se dessa forma, pela diversidade das deficiências e número de alunos encontrados na escola, que os professores tiveram que adaptar-se para que todos os alunos fossem atendidos de acordo com suas especificidades.

Andrade (2015 p.) afirma que Atendimento Educacional Especializado se for bem organizado, garante o reconhecimento e atendimento às particularidades de cada aluno deficiente, nesse sentido é necessário um constante ajuste da escola para garantir a permanência deste educando em sala de aula.

Para desenvolver atividades remotas capazes de suprir as necessidades escolares de cada alunos ,do ensino regular, observa-se que já apresentavam grandes dificuldades tanto para o professor quanto para os alunos em dar continuidade os estudos, essa dificuldade se agrava ainda mais em se tratando de alunos com necessidades especiais que precisam de acompanhamento especializado, diante desse fato é possível afirmar que necessitam de políticas inclusivas para auxilia-los nas suas especificidades. De acordo com Andrade (2015) as escolas

comuns devem garantir o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos dos alunos especiais, para que tenham contato com outras crianças, aprendendo de acordo com suas possibilidades. E em tempos de isolamento social a escola precisa amparar esses alunos garantindo a eles o seu direito constituído de acesso a educação.

Em Relação ao tipo de acompanhamento que esses alunos precisam pra continuar estudando mesmo no período de isolamento social, o Professor A respondeu que:

Os alunos acompanhavam o Cronograma de visita para entrega e devolutivo das atividades impressas colocados no caderno e material concreto, interagiam por meio do *WhatsApp* envolvendo conversas de gravação de áudios, fotos e vídeos dos alunos realizando as tarefas solicitadas.

Já o professor B respondeu:

Conseguimos marcar com os pais três vezes na semana na casa do aluno para acompanhar, entregar atividades e a evolução do aluno e como ele está se adaptando com as aulas em casa. E por meio de *WhatsApp* conseguimos ajudar os pais a tirar as suas dúvidas ou para dar alguma informação que possa facilitar o acompanhamento do aluno.

Compreende-se novamente que na tentativa de minimizar os efeitos colaterais na educação por causa da pandemia, outras alternativas tiveram que ser tomadas, de acordo com os professores o meio mais fácil de entrar em contato com os alunos para poder acompanhar o desempenho dos mesmos se deu pelo *WhatsApp*, esse ensino remoto era o mais viável para ambos.

O professor A conseguiu desenvolver de forma razoável a ministração das aulas, mas ainda assim apresenta grandes lacunas a serem preenchidas, devido às dificuldades dos pais auxiliarem o estudo dos filhos, o professor B em seu relato argumenta a necessidade, ainda, de fazer visitas pessoais, para “facilitar o acompanhamento do aluno” e ainda completa que havia necessidade de tirar dúvidas dos próprios pais dos alunos quanto as atividades a serem desenvolvidas.

Na pergunta de número quatro que abordava sobre as principais dificuldades encontradas para trabalhar com esse aluno especial, as professoras responderam que encontraram dificuldades, pois nem todos conseguiram acompanhar as atividades ou desenvolvê-las, conforme afirma a professora B “nem todos os pais conseguem acompanhar a vida escolar dos filhos do jeito que os educadores gostariam que fosse, e isso acontece por vários motivos: falta de tempo, de estrutura tecnológica, de espaço entre outros.”

Compreende-se mais uma vez que os discentes da educação especial foram os mais prejudicados no ensino remoto, devido à falta de tecnologia necessária, dificuldades de acompanhamento das tarefas, pois sem o conhecimento dos profissionais especializados, os próprios pais, mesmo com toda atenção e cuidado acabavam deixando a desejar no desenvolvimento dos alunos. De acordo com Jakubowicz (2020) toda barreira que um aluno com deficiência encontra na sala de aula, também encontra no ensino a distância. E muitas vezes essa dificuldade é agravada pela falta de preparação dos familiares dessas crianças e jovens que, além de ter que ensinar a matéria dada, deve lidar com a especificidade de cada estudante.

A falta de projetos disponíveis para esse público acabou por deixar nas mãos dos próprios pais alternativas próprias, nem sempre adequadas para a continuidade nos estudos dos alunos.

Na pergunta de número cinco, relacionada ao plano de apoio que a escola havia criado para dar suporte para o professor e aluno da educação especial no período de isolamento social, obtivemos as seguintes respostas:

Professora A:

A escola proporcionou aos professores do AEE autonomia para elaborar seu plano de atendimento, mediando entre professores do regular e AEE para garantir aos alunos atividades adaptadas conforme as necessidades dos educandos.

Professor B:

A escola criou a busca ativa aos alunos e deu autonomia para o professor do AEE em preparar o (PEI) Plano de Ensino Individual de cada aluno e dá o suporte necessário a família e ao educando em sua residência de acordo com a necessidade de cada um, visando o bem estar e desenvolver competências e habilidades.

Ambos os professores afirmaram que a escola deu total liberdade para os docentes planejarem o modo como lidariam com ensino remoto de seus alunos, o PEI (Plano de Ensino Individual) como eles denominaram, proporcionou planejar atividades para cada um dos alunos, visando assim focar nas habilidades e dificuldade peculiares de cada aluno nas suas especificidades.

De acordo com tais dados observou-se a enorme dificuldade da educação especial do ensino remoto e a necessidade de contato próximo e presente de professor e aluno da educação especial, analisa-se, dessa forma, que a pandemia causou sérios problemas no avanço educacional, social, cognitivo e intuitivo do aluno portador de qualquer tipo de deficiência. Para Nascimento et.al (2020) com o isolamento social resultante da pandemia COVID-19, notamos que, por vezes, a maior barreira para os alunos foi exatamente o ensino remoto e o

distanciamento social, sendo necessário, portanto, reorganizar e repensar os objetivos de trabalho considerando a situação atual. O autor afirma ainda que, o ensino remoto foi instaurado para tentar minimizar os efeitos do isolamento social no que se refere ao ano letivo. Dessa forma, ele tem suas limitações e em situação nenhuma pode vir a ser substitutivo ao ensino presencial.

Diante dos fatos apresentados vale ressaltar que o período pandêmico foi bastante desafiador para toda a rede educacional onde todos os profissionais da educação tiveram que se reinventar e buscar alternativas práticas e urgentes para que a escola pudesse cumprir o seu papel, nesse sentido não houve tempo hábil para que a escola se preparasse para essa realidade, com isso o ensino remoto foi a alternativa encontrada para que a os alunos pudessem seguir com seus estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença dos professores do AEE e dos pais no acompanhamento e na participação na vida escolar do aluno é de fundamental importância, uma vez que, os professores diante do desafio das aulas remotas precisaram fazer algumas adaptações na sua vida profissional e tiveram que se reinventar para conseguir atender mesmo que em parte as necessidades dos alunos com deficiência

O período da pandemia da Covid19 foi um momento onde todos os profissionais da educação tiveram que unir forças para que a escola pudesse atender a necessidade de todos que fazem parte do processo ensino aprendizagem.

O fortalecimento de um vínculo promove uma construção sólida com isso, durante o período de isolamento social é preciso reconhecer que o profissional da educação e especialmente os professores da educação especial tende a criar várias possibilidades através de recursos para facilitar e contribuir de forma ativa na vida desse aluno.

Por fim, é possível afirmar que em meio a pandemia o mundo precisou se reinventar e fazer mudanças, tais mudanças foram bem significativas tanto por parte dos professores, dos pais e dos estudantes.

A implantação do ensino remoto foi a solução encontrada pelas escolas para atender a necessidade dos alunos, essa modalidade de ensino veio acompanhado de muitos desafios dentre eles a falta de experiência dos professores ao uso das plataformas de aprendizagem, e ainda a dificuldade dos alunos a se adaptar a nova realidade, nesse sentido a participação da família foi fundamental, tanto para a escola como para os alunos

Em se tratando da educação especial esses desafios são mais significativos pelo fato de exigir uma atenção de um profissional qualificado para esse atendimento, diante dos fatos pode-se afirmar que os profissionais da educação especial foram fundamentais no acompanhamento da família no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- CONDE, Patricia Santos et all. **Pandemia e atividades remotas: possibilidades e desafios para a educação especial.** UFES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2020.
- CUNHA, P.A. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação.** 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em: 26/10/2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRANDISOLI, E. **Educação e pandemia: desafios e perspectivas.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020. jornal.usp.br/artigos/educacao-epandemia-desafios-e-perspectivas/. Acesso em: 10 dez 2021.
- INSTITUTO UNIBANCO. **Educação inclusiva: um direito inegociável.** Disponível no site: <<https://www.observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br>> Acesso em 07/04/22
- JAKUBOWICZ, Débora Salles Civitarese. **A educação de estudantes com deficiência em tempos de pandemia.** Disponível no site < <https://diversa.org.br/artigos/a-educacao-de-estudantes-com-deficiencia-em-tempos-de-pandemia/>> acesso 07/04/22
- KIRCHNER, E.A. **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo, ed. Moderna, 2003.
- MAZZOTA, M. J. da S.; **Inclusão escolar e educação especial: das diretrizes à realidade das escolas.** In: MENDES, E. G., ALMEIDA, M. A. (ORG.). **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação inclusiva.** Araraquara: Junqueira e Marin, 2010, p. 79-88.
- NASCIMENTO, A.S.B. SOUSA; D.L.S, VERSOLATO; M.S. **O impacto da pandemia na Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: um balanço preliminar pela ótica de professores de Atendimento Educacional Especializado na Rede Municipal de Santo André-SP.** 2020. Disponível no site <<https://anped.org.br/news/o-impacto-da-pandemia-na-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-um-balanco>> acesso 07.04.22
- NÖRNBERG, N. **Os processos educativos e o papel do professor tutor na e para comunicação e interação.** São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2011.
- ROCHA, Gilda Fernandes Silva; VIEIRA, Márcia de Freitas. **Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da educação especial por meio da educação remota.** UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto, MG, 2021
- SILVA, K. W. da BINS; K. L. G., & ROZEK, M. (2020). **A educação especial e a covid-19: aprendizagens em tempos de isolamento social.** < <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p124-136>> acesso em: 28/03/2022 Interfaces Científicas. Aracajú: SE, 2020.